

Auc

A Constituinte

Mesa: o PFL fica fora. E quer o confronto.

E o PFL acabou sem nenhum representante na Mesa da Constituinte. Mas por decisão própria: os frentistas recusaram-se a participar ontem da votação que elegeu os demais membros da Mesa porque não aceitaram os dois cargos a eles reservados pelo PMDB. A votação, marcada para as 15h, só começou às 18h. Nesse intervalo, os frentistas comemoravam convencidos de que sua ausência adiaria a votação por falta de quórum. Ilusão. Na verdade, o presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, adiou o início para compor o acordo com as demais lideranças partidárias. Os candidatos precisavam um mínimo de 280 votos — e acabaram votando 310 constituintes.

A sessão se encerrou pouco depois das 20h com a proclamação dos membros da Mesa: além de Ulysses, na presidência, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) foi confirmado para a 1ª vice-presidência. A 2ª vice-presidência ficou para o deputado Jorge Arbage (PDS-PA), enquanto Marcelo Cordeiro (PMDB-BA) foi eleito 1º secretário, e a 2ª secretaria coube ao senador Mário Maia (PDT-AC). A 3ª secretaria ficou com o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e como suplentes foram eleitos Benedita Silva (PT-RJ), Luiz Soyer (PMDB-GO) e Sotero Cunha (PDC-RJ).

Com a decisão do PMDB de não esperar mais por um recuo do PFL, que achou pouco a 2ª vice-presidência e a 2ª secretaria, o racha entre os dois partidos se intensificou — e essas divergências podem chegar ao rompimento, se depender dos frentistas. Diante da recusa da 1ª vice-presidência, o líder do PFL, deputado José Lourenço, convocou inesperadamente ontem à tarde uma reunião das bancadas para fazer queixas. "Somos representantes de 18 milhões de votos e o PMDB não aceita que a futura Constituição tenha um pouco da nossa face", lamentou Lourenço. "Por isso, não participar da eleição foi a forma de protesto democrático que escolhemos para que se respeitem as minorias."

As queixas de Lourenço foram o ponto de partida para as críticas dos companheiros frentistas: hou-

Os frentistas ameaçam com uma oposição ferrenha — e não só ao PMDB. Estão revoltados com Sarney e falam até em diretas já em 1988.



ve ataques não só ao comportamento do PMDB, mas à política econômico-financeira do governo e muito apoio à proposta de lançamentos de campanha para eleições diretas à presidência logo depois da promulgação da nova Carta. "Vamos fazer oposição ao governo federal e ganhar as eleições em 1988", prometeu o deputado Paulo Pimentel (PFL-PR).

"Nosso adversário é o PMDB", proclamou o deputado Humberto Souto (PFL-MG). "Essa história de fazer oposição ao PMDB e apoiar o governo não vai colar. Vai deixar a impressão, para a opinião pública, de que somos o partido do faz-de-conta." Preocupado com o futuro do partido, Souto aconselhou: "O PFL prestaria um serviço extraordinário à Nação se se constituísse em opção oposicionista séria, honesta e inteligente. Como vamos sobreviver se somos destruídos eleitoralmente pelo governo que ajudamos a montar?"

"Coitado do PFL"

Essas queixas e reclamações dos frentistas foram levadas pessoalmente ontem ao presidente Sarney por uma comissão do PFL mineiro. E os parlamentares demonstraram irritação com o que chamam de "discriminação" do Planalto, sempre beneficiando o PMDB. A julgar pelo que disseram, o PFL estaria a caminho da implosão — a começar por Minas, onde a cada dia cresce a influência do novo governador Newton Cardoso, do PMDB, na exata proporção em que se apaga o prestígio do ministro Aureliano Chaves, do PFL.

"Coitado do PFL", suspirou um dos parlamentares. E disse que tem alertado os ministros Aureliano, Marco Maciel e Jorge Bornhausen sobre a escalada peemedebista sobre o PFL. "A presença de Anibal Teixeira na Seplan teve o objetivo claro de destruir o PFL em Minas", desabafou o deputado Humberto Souto. Enfim, o partido tem que pensar urgentemente sobre o que fazer, advertiu o deputado Inocêncio Oliveira, preocupado com a recente pesquisa em que seu partido aparece bem abaixo do PDS e do PTB na aceitação popular.

Tantas lamúrias teriam como objetivo a conquista de mais cargos nas comissões e subcomissões: o PFL está esperando que o PMDB cumpra fielmente o critério da proporcionalidade. José Lourenço já sugeriu que seu partido está disposto a ceder todos os cargos de relator-geral ao PMDB, desde que consiga todas as presidências.

Tal idéia foi bem recebida pelos líderes do PMDB, na Constituinte, Mário Covas, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso, embora ambos tivessem alertado que prefeririam ouvir antes as bancadas para iniciar as negociações. A questão é séria: há uma superpopulação de candidatos dentro das comissões de Ordem Econômica e de Sistematização — o que faz prever um trabalho árduo para o fim-de-semana, já que os nomes têm que estar definidos na próxima terça-feira, prazo fatal para instalação dos presidentes das comissões.

O que se passa

Decidido a intensificar os encontros com os constituintes estranhos do PMDB, o presidente Sarney recebeu ontem no Planalto 54 parlamentares — "para tentar entender o que se passa na cabeça dos constituintes", conforme disse um influente deputado peemedebista. Sarney acredita que o Executivo corre riscos de ser atropelado por novas surpresas durante as discussões na Assembléia devido à falta de articulação entre os líderes e os novos parlamentares. Sarney quereria evitar uma nova derrota nas futuras negociações entre PMDB e PFL.